

DISPERSÃO ATUAL E POTENCIAL DE *Raoiella indica*

Elisângela G. Fidelis de Moraes

Pesquisadora da Embrapa Roraima, Boa Vista, RR. E-mail: elisangela.fidelis@gmail.com

O ácaro-vermelho-das-palmeiras *Raoiella indica* Hirst (Tenuipalpidae) foi introduzido em 2004 na região neotropical, na ilha caribenha de Martinica de onde se disseminou por várias outras ilhas do Caribe, EUA, México, Venezuela, Brasil e Colômbia. Apesar de ter sido registrado na Índia em 1924, sua provável origem é no sul da África. A partir de então sua presença já foi registrada em diversos países do hemisfério oriental, como Paquistão, Rússia, Israel, Omã, Irã, Emirados Árabes, Ilhas de Maurícios, La Reunion, países da África, como Sudão e Egito. Neste hemisfério, a lista de hospedeiros de *R. indica* se restringe a plantas da família Arecaceae, principalmente o coqueiro. Entretanto, nos neotrópicos este ácaro tem expandido sua gama de hospedeiros que atualmente conta com 73 espécies de Arecaceae, seis Musaceae, cinco Heliconiaceae, quatro Zingiberaceae, duas Pandanaceae, duas Strelitziaceae e uma Agavaceae. O impacto econômico potencial de *R. indica* no Brasil é alto, especialmente nas áreas de produção de coco, banana e flores tropicais para exportação, como as helicônias, estrelícias e palmeiras ornamentais. No Brasil, *R. indica* foi detectado em 2009 no estado de Roraima e em 2011 no Amazonas. Em Roraima, este ácaro está restrito aos municípios da região central e norte do estado, na região sul, principal produtora de banana, não há registro da praga. No Amazonas, *R. indica* foi encontrado somente em algumas áreas urbanas de Manaus. O modelo máxima entropia (Maxent) para previsão de dispersão e estabelecimento de espécies mostrou que o Brasil tem extensas áreas com alto potencial de estabelecimento de *R. indica*. De acordo com este modelo, o nordeste do Amazonas; o norte do Pará, o Maranhão e Piauí; o sul do Amapá; toda a área dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo e Rio de Janeiro; o leste da Bahia; o Sudeste de São Paulo; o noroeste de Mato Grosso do Sul tem ambientes altamente favoráveis a *R. indica*. Em outros países da América do Sul como partes da Bolívia, Colômbia Equador, Paraguai e Peru também há chance deste ácaro se estabelecer caso seja introduzido. Tendo em vista a rápida dispersão de *R. indica*, todos estes países, especialmente o Brasil, necessitam estabelecer medidas fitossanitárias mais eficazes que impeçam ou retardem a dispersão deste ácaro para estas regiões, além disso os estudos para determinação de métodos eficientes de manejo devem ser intensificados.

Palavras-chave: coqueiro; banana; praga quarentenária; ácaro-vermelho-das-palmeiras.

Financiadora: EMBRAPA e CNPq